Ano 3.º — Aveiro, 13 de março de 1913 — Numero 108

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

O aborto da nova conspirata

Conjurações de opera-comica.—O desanimo dos agitadores.—A eficacia de um governo sério na ordem do paiz

Lembram-se os leitores de aqui ha tempos dizermos, muito antes de aparecerem nas paredes os avisos da Alta Venda da Carbonaria, que os talassões renitentes de dentro e fora do paiz pensavam em novos movimentos armados contra a Republica? Devem lembrar-se. Aqui indicámos os logares por onde tinham entrado armas na fronteira e démos outros pormenores sobre a nova conspirata que tão imbecilmente vinha sendo preparada, só para ludibrio dos ingenuos reaccionarios e dos endinheirados comendadores brazileiros,

E tão parvamente vinham organisando a intentona, que, vejam lá! nós, sem relações com a policia nem com a fiscalisação oficial, sabiamos, por méras informações particulares do interior e do estrangeiro, todos os tramites da *pochade*, incluindo os logares de contrabando, o numero de conspiradores existentes em Espanha, os fantasiosos planos de ataque ás ilhas, e atè os nomes e os disfarces com que os varios Saturios Pires da Galiza por ali se teem apresentado.

A farça tem proseguido e os padres e os agentes mais lôrpas das outras conspiratas, teem recebido animadores avisos para se colocarem a postos e fazerem opinião.

Assim é que alguns, dos mais estupidos e dos mais parvos, sem verem o logro em que caem, se teem deixado arrastar, acreditando nas idiotices que lhes mandam e dizem e tomando os seus compromissos.

Uma conspiração de opera-comica que faz rir a quantos dela teem estado a par, mas que não sairá a lume, temos a certeza absoluta disso.

Os mentores da conspirata sabem bem que não teem gente e que o paiz tem um governo que governa. Ora havendo um governo como aquele que nós temos seis soldados, apenas seis soldados, bem comandados, metem essa choldra toda na ordem, dois minutos depois de fazerem a primeira tropelia.

Ninguem, pois, teme a nova conspirata. Pelo contrario, os republicanos que sabem dela, esfregam as mãos de contentes!

E tão convictos estão disto alguns dos mais ajuizados dos monarquicos, que uns se teem recusado terminantemente a entrar em novas farças, que podem, por artes magicas, degenerar em tragedias, e outros teem chegado mesmo a procurar elementos republicanos para lhe confiarem os segredos da *grande conspiração!*

Assim o movimento que devia ser precedido de varias agitações e de protestos contra a lei de separação e contra a aplicação da lei de contribuição predial, vai recuando em toda a linha e os organisadores, que teem de justificar o gasto de varias quantias recebidas, estão-se vendo em serios embaraços.

A conspirata abortou já e que não abortasse, podiamos dormir descansados. No poder está alguem. De dia para dia a disciplina no paiz acentua-se e firma-se no seio de todas as classes.

Com um governo cheio de força moral e de prestigio, com autoridade e com inergia como este, as desordens não são apeteciveis, nem faceis as conspirações.

A obra de reorganisação financeira que se está fazendo e que tem de se fazer, á custa de quantos sacrificios para ela sejam precisos, pois dessa obra depende o futuro do paiz, não é de molde a admitir perturbações de nenhuma especie.

O governo, conscio da sua missão, não as admitirá.

Nem as admitirá aos pequenos nem aos grandes, nem aos republicanos nem aos monarquicos.

Nestes termos, podem os ingenuos da reacção perder as esperanças de verem novas conspiratas prejudicar a vida da Republica.

O governo da Republica está confiado a mãos que sabem governar e que saberão governar!

A LEI-TRAVÃO

E' do teor seguinte a *lei-travão*, aprovada pelo Parlamento com o fim de equilibrar o orçamento, impedindo todo o aumento de despeza sem receita compensadora:

Artigo 1.º — Não podem os membros das duas camaras, durante o periodo da discussão do orçamento geral do Estado, apresentar quaisquer propostas que envolvam aumento de despeza ou diminuição de receita, e das que estiverem pendentes só poderão discutir-se e votar-se as que forem expressamente aceites pelo ministro das finanças.

Art. 2.º—E' dispensado o governo de dar execução imediata ás leis votadas posteriormente á votação do orçamento que envolvam despesa ou diminuição de receita, quando não tenham sido creadas receitas compensadoras, de forma a manter-se o nivelamento universal, fixado pelo Congresso anualmente.

Art. 3.º—Quando o governo entender necessario dar execução a uma ou mais leis das referidas no artigo anterior, com preferencia de outras sob o mesmo regimen, só as poderá executar com voto favoravel da comissão de contas publicas.

Art. 4.º—Todas as leis de despeza e diminuição de receita votadas numa sessão legislativa, que, por efeito desta lei, não tiverem tido começo de execução no mesmo ano economico ou no imediato, só a poderão ter, em qualquer outro ano depois de novamente ser autorisada a sua execução por outro voto do congresso, ficando porem essa execução dependente do mesmo principio de creação das receitas compensadoras.

Art. 5.º—Quando o orçamento apresentar *deficit*, não poderão os ministros ou deputados propôr a revogação dos preceitos consignados nos artigos anteriores, e se ela tiver sido votada, considerar-se-ha suspensa até que entre em vigor um orçamento sem *deficit*.

Art. 6.º—O governo dará, em cada ano, conta ao congresso dos motivos da não execução das leis votadas nas condições do artigo anterior.

Art. 7.º—Durante a discussão do orçamento poderão aumentar-se as receitas e diminuir-se as despezas, mesmo com a suspensão de cargos ou a redução de quaisquer vencimentos, ouvidas as comissões de finanças e do orçamento, mediante a aprovação de simples propostas pelo congresso, devendo as respectivas comissões de redacção inserir na lei do orçamento geral do Estado as disposições de execução permanente dimanadas dessas resoluções.

§ unico. A disposição do artigo 12.º da lei de 20 de março de 1907 fica interpretada no sentido de se aplicar unicamente ás alterações de que possa resultar aumento de qualquer vencimento, alargamento de quadro ou aumento de despeza.

Art. 8.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Turistes!

O unico manual do viajante no distrito de Aveiro é o Almanaque da Liberdade. Foi já posto á venda. Preço 300 réis.

O descredito da "moralidade,,

Na terra do alvitre de *toda a gente*, da espionagem e da intriga, da malevolencia e do anonimato, coisas quasi sempre emparelhadas com a mais repugnante das covardias, a ideia que um jornal teve de abrir uma grande secção onde *toda a gente*, juntamente com o anonimato, podesse *controlar desperdicios e erros publicos*, foi um dos maiores sucessos da imprensa dos ultimos tempos.

Encontrou ali um grande respiradeiro a mania irresistivel que muitos tarados possuem de escreverem cartas anonimas, vingando-se, assim, com o costado e a reputação a seguro, daqueles a quem são incapazes de defrontar.

No tal *contrôle*, de que apenas ha dias lêmos uma amostra por nos chamarem para ele a atenção, já se não apontam desperdicios nem erros da administração publica.

Acusa-se toda a gente, denuncia-se toda a gente, embrulham-se nomes, pessoas, reputações, sem nenhuma contemplação nem escrupulo.

Para os relissimos carateres que de mistura com um ou outro ingenuo ali colaboram, anonimamente, nada é respeitavel. Nomes honrados enxovalham-se na mesma coluna onde se estatelam nomes de farçantes da mais baixa especie. Nem as senhoras se respeitam e duas senhoras respeitabilissimas, desta cidade, porque se discute a legalidade de uma pensão que recebem, ali teem sido já achincalhadas e tratadas com uma falta de respeito que faz tremer de indignação a quantos sabem ser homens e serem dignos de semelhante nome.

O anonimato, a poltranice, a covardia, a mais desprezivel das vilanias, com os seus odios mesquinhos, as suas asquerosas vinganças, a sua repelente hediondez, a fazerem moralidade!

Pobre moralidade! Como te desacreditam os imorais que a toda a hora te invocam por nunca te terem conhecido!

A lei de contribuição predial e os seus resultados

Total dos proprietarios que ficam pagando contribuição	775.669
Total dos antigos contribuintes	1.620.633
Proprietarios isentos pela lei de 4 de maio, cujos rendimentos colectaveis eram inferiores a 5.000 reis	428.946
Proprietarios insentos pela nova lei (até 10 escudos de rendimento colectavel)	515.519
Total dos proprietarios isentos	944.964
Proprietarios que *ficam pagando menos* do que pagavam e cujo rendimento colectavel não é superior a 100 escudos	570.266
Proprietarios que *ficam pagando o mesmo* que pagavam	73.029
Grandes proprietarios que ficam pagando mais:	
1 0|0 do que pagavam	16.806
2 0|0 » » »	9.057
3 0|0 » » »	4.177
4 0|0 » » »	1.850
5 0|0 » » »	363
6 0|0 em diante	121
Total dos proprietarios beneficiados	1.515.230
Total dos que ficam pagando o mesmo	73.029
Total dos que ficam pagando mais	32.374

A exoneração do governador de Moçambique

Uma lamentavel medida do governo, que é um grande exemplo de disciplina

Em virtude das acusações feitas pelo sr. dr. Alfredo Magalhães, governador de Moçambique, aos ministros das colonias, numa conferencia publica que ha dias realisou em Lisboa, e que foi considerada pelo governo como atentatoria da disciplina necessaria ao funcionalismo, foi o sr. dr. Alfredo de Magalhães exonerado do alto cargo que exercia, por proposta do chefe do governo, aprovada em conselho de ministros.

Ninguem mais do que nós lamenta o facto. O sr. dr. Alfredo de Magalhães foi um dos mais denodados caudilhos da Republica, tem sido um soldado valoroso do partido democratico, é um dos mais talentosos, eloquentes e simpaticos homens do regimen.

Mas, depois da sua conferencia sobre administração colonial, das violentas censuras que dirigiu ao ministerio das colonias, sendo governador duma provincia ultramarina e funcionario da confiança desse ministerio, julgamos que não podia ser outra a resolução do governo.

Infelizmente! Infelizmente que a situação creada levou a tais extremos e obrigou o governo democratico a tomar uma medida tão energica contra um dos seus mais considerados correligionarios! Profundamente o lastimamos, pois temos pelo dr. Alfredo de Magalhães uma altissima consideração. E não foi por certo, sem o maior dos desgostos, tambem, que o sr. dr. Afonso Costa, intimo e velho amigo de Alfredo de Magalhães, fez ao conselho de ministros a proposta da sua exoneração de governador de Monçambique, logar para que fora nomeado por sua indicação e interferencia.

Mas acima da amizade pessoal e da solidariedade politica, o chefe do governo viu os interesses do Estado, a conveniencia publica, o decôro das altas funções governativas que exigem uma disciplina com que não era compativel o exemplo dado pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães.

O governo mostra, assim, que possue força e autoridade para exigir de todos não só o cumprimento dos seus deveres, mas a conveniencia necessaria ao funcionalismo e o respeito que deve haver pela disciplina burocratica.

Ao dr. Alfredo de Magalhães de nada valeram os seus serviços á Republica e ao partido, a amizade pessoal e a solidariedade politica dos seus correligionarios. Infelizmente, assim deve ser.

Ponham no caso, agora, seus olhos não só aqueles que exercem funções publicas, mas todos os cidadãos e principalmente aqueles que são e se dizem republicanos. Temos um governo de ordem e de disciplina e a ordem e a disciplina teem de ser para todos e começar por casa. Ora pelo facto de ter sido e ser republicana, muita gente ha em todos os cantos do paiz que se julga autorisada a cometer todas as tropelias, a praticar todos os desmandos e perpretar todos os despauterios que a falta de senso lhes deixa subir á cabeça, tudo isso em nome da Republica.

Pois tenham tento! O exemplo, e bem lamentavel, por uma simples falta de disciplina, está dado.

E aqueles que são republicanos e que por esse facto, mesmo, deviam ser o exemplo vivo da legalidade, da ponderação e da virtude civica, serão tão seriamente punidos pelas suas faltas e seus abusos como aqueles que nada são.

Manual do Viajante no distrito de Aveiro
E
Almanaque d'A LIBERDADE

O que diz a imprensa

Portuguêsa:

Almanaque d'«A Liberdade»

Recebemos este já conhecido almanaque, sem duvida um dos melhores que se teem editado na provincia. E' um grosso e interessante volume, cheio de gravuras e valiosos trabalhos da maior vantagem para o conhecimento da região do distrito de Aveiro.

A sua colaboração é esmerada, merecendo-nos especial referencia a artistica capa e a carta itineraria do distrito, que, sem favor algum, são duas obras primas.

Agradecidos.

=†=

Gazeta de Arouca:

Almanaque d'«A Liberdade»

Enviado pela ilustrada redacção deste semanario de Aveiro, acabamos de receber o seu almanaque.

E' um elegante volume muito recomendavel a todas as pessoas que desejem conhecer o distrito, pois que, além de trazer uma descrição pormenorisada de todos os concelhos, publica tambem grande numero de gravuras de alguns deles. Sobre Arouca pouco diz, pela razão de tardiamente lhe chegarem as informações que deste concelho lhe foram enviadas. Pena è, pois, que este concelho, além de ter lindos panoramas, tem um magestoso convento que durante todo o ano é muito visitado e onde, na verdade, ha coisas dignas de se vêr e apreciar. A redacção pede desculpa deste facto, prometendo no proximo almanaque dar informações detalhadas. A capa é bastante artistica e a parte literaria é bastante cuidadosa.

Contém ainda informações que a todos interessam, trazendo tambem uma carta itineraria que é de bastante utilidade aos automobilistas.

Agradecemos penhorados o exemplar com que fômos mimoseados.

=†=

Progresso de Alquerubim:

Recebemos o almanaque da *Liberdade* que é uma bonita publicação e um verdadeiro manual do viajante no distrito de Aveiro.

Sentimos que a falta de espaço não nos permita ser por hoje mais extensos em referencias a este almanaque, o que faremos no proximo numero.

A' empreza da *Liberdade* desde já enviamos os nossos agradecimentos pela oferta.

=†=

Correio de Angeja e Albergaria:

Almanaque d'«A Liberdade»

Já nos foi enviado um exemplar de tão util publicação. Não resta duvida de que é uma obra interessantissima, com primorosa colaboração literaria, um verdadeiro tesouro de arte, bom gosto e utilidade. Recomendamos o belo livro que custa apenas 300 réis.

Agradecemos a gentilesa da oferta.

=†=

O Brado:

Almanaque d'«A Liberdade»

Pela redacção de *A Liberdade*, acaba de nos ser oferecido este excelente almanaque que este ano viu pela primeira vez a luz da publicidade.

Excelentemente redigido e impresso em otimo papel, o Almanaque de *A Liberdade* é alem disso um excelente manual do viajante no distrito de Aveiro, não devendo por isso prescindir dele todo aquele que deseja viajar na nossa região.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

* * *

O Manual do Viajante no Distrito de Aveiro e Almanaque da *Liberdade* vende-se nos seguintes estabelecimentos:

Em Aveiro: Bernardo Souza Torres (aos Arcos), João Vieira da Cunha (Rua Direita), Pompilio Ratola (Avenida Bento de Moura).

Em Agueda: Casa Castella.

Em Ovar: Francisco de Matos.

Em Oliveira de Azemeis: Antonio José Ferreira. Adelino Dias de Carvalho.

Em Lisboa: Livraria Ferreira Lim.ª (Rua do Ouro). J. Rodrigues & C.ª (Rua do Ouro). Livraria Aillaud & C.ª (Chiado). Francisco Franco (Travessa de S. Domingos). Tabacaria Monaco (Rocio).

No Porto: Lelo & Irmão (Carmelitas) Lopes & C.ª (Rua do Almada). J. Pereira da Silva (Largo dos Loios), Magalhães & Moniz (Largo dos Loios).

Em Coimbra: F. França Amado (Rua Visconde da Luz). J. Moura Marques (Rua Visconde da Luz).

Em Braga: Cruz & C.ª. Guilherme de Carvalho.

O Almanaque da *Liberdade* vende-se ainda, em varios estabelecimentos de Albergaria-a-Velha, Anadia, Espinho, Estarreja, V. da Feira, etc.

Defeza nacional

Continuam a organisar-se por todo o paiz comissões e nucleos de propaganda

O movimento a favor da defeza nacional vai-se generalisando a todo o paiz. E assim, coadjuvando a comissão central, encontram-se já constituidos nucleos de propaganda em Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Leiria, Porto, Santarem, Viana do Castelo, Vila Real, Abrantes, Chaves, Coruche, Guimarães, Figueira da Foz, Tavira, Mourão, Vila Nova de Paiva, Estremoz, Faro, Evora e estando ainda outros em via de formação.

Caixa Economica Postal

Junto das Escolas de Aradas acaba de ser creada uma Agencia da magnifica instituição

O *Diario do Governo* publicou ha dias a lista dos agentes da Caixa Economica Postal, nomeados para diferentes localidades. Entre eles vêm o nome do nosso amigo sr. Antonio da Rocha Martins, professor de Verdemilho, freguezia de Aradas, nomeação que satisfaz as necessidades da Caixa Escolar dali que já começou funcionando e que é a primeira que no nosso distrito se estabelece nestas condições.

O cargo é gratuito.

«Nos termos do artigo 8.º do regulamento da Caixa Economica Postal, aprovado por decreto de 15 de Dezembro de 1911, são nomeados agentes da mesma Caixa os cidadãos abaixo designados:

Distrito de Aveiro: Antonio da Rocha Martins, professor oficial em Aradas, concelho de Aveiro.

Distrito de Beja: José Sabino Sequeira, comerciante em Garvão, concelho de Ourique. Antonio Dias Lóuro, professor oficial em Santa Luzia, concelho de Ourique.

Manuel Amaro Guerreiro, comerciante em Sant'Ana da Serra, concelho de Ourique. Antonio Revez da Silva, comerciante em Casével, concelho de Castro Verde.

Distrito de Braga: Manuel Martins Cerqueira, industrial em Braga. Vasco José de Faria, idem, idem. João Gonçalves Palha, idem, idem. José Correia Igreja, empregado da Companhia Fabril do Cávado, em Ruães, concelho de Braga. Ribeiro & Azevedo, comerciantes em Celeiró, concelho de Vieira do Minho.

Distrito de Bragança: Manuel Fernandes Pinto, proprietario e comerciante em Carrazeda de Anciães. Alexandre Joaquim Gabriel, encarregado da estação postal de Mós, concelho de Moncorvo. Manuel Antonio de Mesquita Trigo, encarregado da estação postal de Castedo, concelho de Moncorvo. Antonio Rodrigues, encarregado da estação postal de Cardanha, concelho de Moncorvo.

Distrito de Castelo Branco: Joaquim Antunes Alexandre, professor oficial em Sernache do Bomjardim, concelho de Certã. José Craveiro Junior, industrial em Tortozendo, concelho da Covilhã. Celestino da Costa Terenas, director das fabricas de lanificios de Unhais da Serra, concelho da Covilhã. João Alves Lopes Manso, professor oficial em Vila Velha de Rodão. José Rodrigues da Cunha, comerciante em Idanha-a-Nova.

Distrito de Coimbra: Antonio Mario H. Lopes, comerciante em Cantanhede. Antonio Leal Agria, comerciante em Mira. Adelino Henriques Gaspar dos Santos, professor oficial em Pampilhosa da Serra. Angelo Ximenes Lima, comerciante em Poiares. Francisco dos Santos Malva, professor oficial em Carvalho, concelho de Penacova. João Freire do Val Serrano, farmaceutico na Lousã. Francisco Pereira Correia de Seixas, professor oficial na Lousã.

Distrito de Evora: Alberto Mació da Rosa Baptista, comerciante em Evora Monte, concelho de Estremoz. Elisio Rodrigues Moura, farmaceutico em Portel. Luis Silverio, professor oficial em Mora.

Distrito da Guarda: Antonio Guerra Bordalo, comerciante em Figueira de Castelo Rodrigo.

Distrito de Lisboa: Dr. Jaime Mauperrin Santos, director da Escola Academica, Lisboa. Joaquim da Encarnação e Sousa, director da Escola Nacional, Lisboa. Carlos Ari Gonçalves dos Santos, director do Colegio Nacional, Lisboa. Antonio Maria Pereira de Lima, director da Escola Moderna, Lisboa. Ricardo Almada, director do Colegio Nacional, Belem. Manuel Teles, comerciante em Alcacer do Sal. Adelino de Sousa Amorim, comerciante em Cintra. Guilherme A. Costa, industrial e comerciante em Setubal. José Ferreira Mariz, industrial em Setubal. Luiz Antonio de Almeida, professor oficial da freguezia de S. Julião, em Setubal.

Distrito de Portalegre: Matias Florencio, gerente da Fabrica Elvense de Moagens a vapor nas Fontainhas, concelho de Elvas.

Distrito do Porto: J. P. da Conceição, director da Escola Evangelica do Monte Pedral, Porto. Pedro Monteiro de Mesquita, comerciante na Povoa do Varzim. Francisco Torquato Feira, comerciante na Povoa do Varzim.

Distrito de Santarem: Antonio da Cruz, comerciante e industrial na Praia do Ribatejo, concelho da Barquinha.

Distrito de Viana do Castelo: Manuel Joaquim Gonçalves, medico municipal e director do Externato-Liceu de Ponte da Barca.

Distrito de Vila Real: José Pereira, professor oficial em Santo Estevam, concelho de Chaves. Administração Geral dos Correios e Telegrafos, em 22 de Fevereiro de 1913. —Pelo Administrador Geral, *J. M. Pinheiro e Silva.*

Pela instrução

O caracter pessoal é o conjunto de agentes e decisões resultantes do meio educativo, tendo-o a influenciar fortemente a hereditariedade dos individuos; é o modo de ser dum homem ou de um povo em sentido mais láto. E é da falta de caracter individual e colectivo dos portuguêses que os nossos homens publicos e de gabinete se teem vindo queixando ha longos anos. Mas não vêmos que do Governo tenham baixado medidas ordenadas e tendentes a levantar e formar esse cunho indelevel que tão necessario é para o progresso de Portugal, antes temos visto medidas emanadas do alto que parecem querer reduzir a zero os esforços singulares que pretendem adquirir o que todo o bom cidadão deve ter—*caracter*.

Mas para a formação do caracter é precisa a educação da vontade. *Querer é poder*—e este rifão não é produto de cabeça ôca.

Só a ginastica da vontade liberta, redime e pode dar energia e dominio sobre todos os actos da vida.

Só metodicamente e por um certo numero de factores e circunstancias é que o homem póde estabelecer um caminho seguro, livre das funestas peias do instincto e de falsos preconceitos e unicamente atuar sobre uma razão esclarecida e firme.

E' preciso que todo o homem eduque o seu caracter, afim de se por ao abrigo da violencia das paixões deleterias e dos vicios destruidores da integridade organica, se não deixa de ser um homem e desce á categoria moral de escravo.

Nas escolas, na familia e em toda a sociedade portuguesa, só com raras exceções se cultiva o sivismo—flôr tão linda que póde fortalecer e avigorar uma nacionalidade. Professores e chefes de familia viciados pelos excessos duma educação religiosa toda cheia de subserviencia jesuitica foram apagando aquele precioso cunho que outr'ora deu predominio a este povo. Não podiam deixar de ter feito mossa na sociedade atual os seculos, durante os quais a consciencia publica e particular esteve escravisada, tempos em que os peores actos eram galardoados pela maior soma de regalias.

Todos os progressos da civilisação são filhos da vontade; e é preciso *querer* para que os portuguêses do nosso seculo aspirem a ultrapassar os seus antepassados em todas as conquistas de progresso e liberdade. A energia educa-se pelo pensamento, pois se atua sobre o impulso das primeiras impressões, é teimosia. Só ha vontade quando ha compreensão justa do bem e o do mal: é preciso compreender o que se quer, refletindo livre das peias de preconceitos.

Ter vontade mas não agir, é nulo.

A liberdade ninguem a pode emprestar ou vender:—só o individuo a conquista por meio do seu esforço, da sua vontade, do seu trabalho. São filhos da vontade os que triunfam por seu proprio esforço. Mas para educar a vontade é preciso ter saude e uma vida regrada.

Anfeco.

A ALEMANHA ARMA-SE

O Reichstag votou ha dias um credito de 12.500:000 marcos para a construção de uma nova esquadra de torpedeiros e 25.000:000 marcos para a acquisição de submarinos. Para gastos extraordinarios de marinha concedeu 296.650:000 marcos destinados á construção e armamento de novos couraçados e 52.000:000 para torpedeiros, estaleiros, artilheria e serviços sanitarios. A' construção de dirigiveis e aeroplanos para a marinha destinaram-se tambem 20.000:000 e pelo ministerio da guerra foi autorisado o gasto de 25.000:000 para os mesmos engenhos aereos, que hão de construir-se com o fim de reforçar o exercito de terra. A esta importancia acrescentar-se-ha ainda a de 8.000:000 de marcos de uma subscrição popular aberta com egual fim. O mesmo ministerio, que atualmente dispõe de 324 aeroplanos e manoplanos, dos quais correspondem seis em activo serviço e seis em reserva a cada corpo do exercito, encomendou mais 100 aeroplanos, tendo o governo ordenado que todos os dirigiveis sejam providos de aparelhos de telegrafia sem fios.

RUI DA CUNHA E COSTA

SOLICITADOR ENCARTADO

(Representante do Dr. Cunha e Costa)

Assuntos forenses, comerciais e civis

Trata de quaisquer pretenções em repartições publicas, legalisação de documentos etc.

ESCRITORIO—Rua de Manuel Firmino, n.º 5.—**Aveiro.**

(Aberto todos os dias das 10 ás 16 horas)

Em Lausanne

Uma patriotica festa da mocidade portuguêsa

No dia 6 de fevereiro ultimo, no teatro Lumen, de Lausanne, realisou-se uma imponente festa da mocidade portuguêsa, que decorreu cheia de alegria e de entusiasmo. O nosso ilustre amigo sr. dr. Magalhães Lima, que assistiu á solenidade, proferiu, nesse ato, o seguinte brilhantissimo discurso:

Convidado pelos meus estimados compatriotas que constituem a Sociedade Academica Portuguêsa a dizer algumas palavras na sua festa, é com prazer que o faço, trazendo tambem assim um raminho de oliveira, umas leves folhas de louro para esta reunião, encantadora obra de fraternidade e solidariedade de concordia e amor. E' o coração luzitano com toda a sua vitalidade; é a alma dos luzos, a grande alma latina, que em tempos idos foi o facho da civilisação que aqui palpita e vibra com toda a sua luminosa grandeza, com toda a sua deslumbrante beleza. Os atenienses compararam a mocidade a uma arca cheia de ouro, que não trocariam por todas as riquezas da Asia. A mocidade . . . o que é a mocidade?

A mocidade é o sonho. Sonhar é entrever o azul do dia de ámanhã através das agonias do dia de hoje. O sonho é tão necessario como a realidade. Felizes os que podem cultivar a flor da ilusão, isto é, optimismo, a fé, o entusiasmo que sugestiona e assalta. O pessimismo é a peor de todas as doenças morais; é a negação da vida. O optimista tem por quinhão a felicidade. Ser novo o mesmo é que ser sonhador, ser mosqueteiro, correr ousado ás aventuras de amor com o mesmo ardor com que se corre ás aventuras de morte; é afrontar o perigo; é encarar de frente o abismo e não empalidecer. Ser novo é amar a liberdade, a grande deuza imortal, com a paixão ardente que nos leva a morrer pela mulher adorada.

Onde vais, jovem soldado?—pergunta Lammenais.— Os novos respondem: combater pelo Direito, pela Justiça, pela Verdade. Abençoadas sejam as tuas armas, joven soldado. E ésta a divisa do Portugal novo, do Portugal intelectual, do Portugal da sciencia e do trabalho, do Portugal do porvir. Ser novo é ter o orgulho de si proprio; é festejar a alvorada radiante, como o *Chantecler*, ou como a totinegra de Shakespeare; é acariciar, aplaudir tudo o que é nobre, belo, generoso, honrado e digno; é compadecer-se da desgraça alheia; é privar-se do que se tem em beneficio daqueles a quem tudo falta. Ser novo é ser cor, ser luz, ser esperança, é ser embriaguez e gloria, é ser beleza e alegria. A mocidade portuguêsa é um ámanhã cheio de explendor, digno das paginas mais brilhantes da nossa epopeia, que foi a mais gloriosa de todo o seculo dezeseis. E porque ela é sinonimo de força, de audacia, de abnegação, de resurgimento e progresso, aproveito o momento presente para a celebrar e glorificar. A ela estão confiados o futuro da Patria e a salvaguarda da Republica.

Uma obra de Educação e Beneficencia

Caixa Escolar e Batalhão de Escoteiros

(Boys-Scouts Portuguêses)

Freguezia de Aradas (Aveiro)

Subscrição por selos do correio e boletins da Caixa Economica Postal

Qualquer cidadão amigo da instrução, da educação e do progresso do Povo Português pode concorrer para esta Caixa e auxiliar as creanças das cinco escolas daquela freguezia, que contam perto de 500 alunos, enviando qualquer donativo, uma simples estampilha postal de 1\|2 centavo ou oferecendo um boletim da Caixa Economica Postal com selos dessa taxa.

Cada boletim completo leva selos no valor de 200 réis.

A Caixa Escolar aceita e agradece penhoradamente até mesmo um só selo de 5 réis ou 1\|2 centavo.

* * *

Pela administração d'*A Liberdade* foi entregue em boletins da Caixa Economica Postal á Caixa Escolar a quantia de 1$200 réis proveniente da subscrição aqui aberta até ao fim do mez de fevereiro.

* * *

Mais donativos recebidos:

Alberto João Rosa, 1 boletim completo	200 réis
Dr. Marques da Costa, 8 selos de 10 réis	80 »
Deputado Augusto José Vieira, 1 boletim completo . . .	200 »

Federação Internacional do Livre Pensamento

Fundadores: D. A. Bennet (Estados-Unidos), Giovanni Bovio (Italia), Charles Bradlaugh (Inglaterra), Ramon Chiés (Espanha), Wilhelm Liebknecht (Alemanha), Moleschott (Italia) Cesar De Paepe (Belgica), Charles Renonvier, Clémence Royer (França), Herbert Spencer (Inglaterra).

Congresso de Lisboa

6, 7 e 8 de outubro de 1913

A *Federação Internacional do Livre Pensamento*, cuja séde é em Bruxelas, e que liga entre si os mais importantes organismos do Livre Pensamento do mundo inteiro, correspondendo ao caloroso convite feito em Munich, em nome dos livres pensadores portuguêses, pelo eminente cidadão senador Magalhães Lima, decidiu realisar o seu XVII congresso em Lisboa.

Desde a sua fundação (Congresso de Bruxellas de 1880), a Federação reuniu sucessivamente congressos em Londres (1882), Amsterdam (1883), Anvers (1885), Londres (1887), Paris (1889), Madrid (1892), Bruxellas (1895), Paris (1900), Genebra (1902) Roma (1904), Paris (1905), Buenos Aires (1906), Praga (1907), Bruxellas (1910) e Munich (1912).

O Congresso em Lisboa, ao qual está desde já assegurado um sucesso completo, graças ao concurso dos mestres do pensamento humano que neste grande acto tomarão parte, anuncia-se como uma dupla manifestação, a um tempo contra a insolencia da Egreja Romana que, nos seus congressos eucaristicos, lança um ultraje ao pensamento humano, assim como em honra da Republica Portuguêsa, cujo primeiro cuidado, logo a seguir ao seu advento, foi secularisar todas as suas instituições.

Demais, o Congresso coincide com a terceira celebração da proclamação da Republica (5 de outubro de 1910).

Os delegados serão convidados ás grandes festas organisadas nessa ocasião pelo governo, que tem á sua frente o dr. Afonso Costa, um dos mais gloriosos militantes do Livre Pensamento Português.

São convidadas a assistir ao Congresso de Lisboa as Federações Nacionais dos diversos paises, filiadas ou não na *Federação Internacional do Livre Pensamento*, todas as sociedades racionalistas, lojas maçonicas, universidades e estabelecimentos de instrução, universidades populares, comunidades religiosas livres, sociedades positivistas, sociedades de estudantes anti-clericais, juntas liberais, republicanas, socialistas, numa palavra, todos os agrupamentos que reconhecem os maleficios das Egrejas e defendem o principio da liberdade de consciencia. Os livres pensadores não pertencentes a qualquer agrupamento e que podem, comtudo, trazer concurso util ao Livre Pensamento serão egualmente admitidos a tomar parte no Congresso de Lisboa.

Ordem dos trabalhos

Nos dias 6, 7 e 8 de outubro discutir-se-hãs as seguintes teses:

1.ª—*A lei portuguêsa de separação, seus resultados politicos e modificações de que precise;*

2.ª—*Qual o modo de realisar uma educação racionalista, unica compativel com o Livre Pensamento;*

3.ª—O *Livre Pensamento e a questão social.*

UMA GUERRA COM A GRÃ-BRETANHA

Quais as causas que a podem provocar

Harry Johnston, antigo governador dos territorios britanicos da Uganda, acaba de publicar um livro intitulado—Senso comum na politica externa, *que produziu uma enorme sensação nas chancelarias. Nesse livro o espirito brilhante que é Harry Johnston, diz que só onze causas poderão levar a Inglaterra a lançar mão das armas.*

Ei-las:

1.ª — A tentativa, preconisada pelos pan-germanistas, de se integrar a Holanda no imperio alemão contra a vontade dos holandeses.

2.ª—Qualquer tentativa por parte da Alemanha de exercer fiscalisação na foz do Escalda, ou a fortificação desse ponto pela Holanda sob a influencia alemã.

3.ª—Qualquer ameaça contra a integridade, completa independencia e neutralidade da Belgica e do Grão-ducado de Luxemburgo.

4.ª—Um ataque á França sem prévia provocação desta potencia, e bem assim qualquer anexação de territorio francês ao norte ou a leste.

5.ª — Qualquer nova exigencia territorial feita á Dinamarca e qualquer ataque á sua independencia, no caso de serem tambem adversarios della a Suecia e a Noruega.

6.ª—A interferencia de qualquer potencia no Egito ou na peninsula do Sinai e na esfera de influencia britanica na Arabia, entre Koweit e Akabat.

7.ª—O estabelecimento de qualquer potencia europeia na Persia do sul, até um limite de cerca de 60 milhas inglêsas ao noroeste de Bushiri.

8.ª—O estabelecimento de qualquer potencia ou a tentativa de exercer a sua influencia em Sião, no ocidente do rio Menam ou no golfo de Sião.

9.ª—Qualquer ataque contra a independencia na China propriamente dita, especialmente o ataque á influencia britanica comercial naquelle país (quer dizer a hostilidade contra o regimen de nação mais favorecida), e bem assim qualquer intervenção armada no Thibat.

10.ª — Qualquer tentativa por parte dos Estados-Unidos de crear privilegios politicos ou economicos a leste do canal de Panamá; qualquer ataque contra a independencia das republicas sul-americanas, e ainda qualquer *démarche* de uma potencia estrangeira para obter nessas republicas vantagens economicas especiais lesando assim os principios do comercio livre.

11.ª — Qualquer ataque contra territorio britanico.

Vê-se claramente que as ipoteses 1 a 5 arrastariam a Inglaterra a um conflito armado com a Alemanha; a 6.ª e 7.ª provocariam a guerra com a Russia ou com a Turquia; a 8.ª com a França; a 9.ª com a Russia e o Japão; e a 10.ª com os Estados Unidos ou com qualquer outra potencia europeia. Noutro capitulo do seu livro, sir Harry Johnston vita alguns casos que deixariam a Inglaterra indiferente. A Grã-Bretanha não mobilisará nunca a sua força armada para ajudar, por exemplo, a França a reconquistar a Alsacia—embora o politico inglez aconselhe os alemães a restituir Metz por livre vontade, a fim de tranquilisar *os francêses. Não constituiria igualmente* casusbelli *para a Inglaterra a posse de Constantinopla pelos russos, ou a* libertação *da Hungria, ou ainda a marcha da Russia sobre o Golfo Persico (apesar de se supor geralmente no Reino Unido que esta ultima ipotese provocaria imediatamente a intervenção armada dos ingleses). Tambem não desembainhará a sua espada para proteger os interesses especiais dos turcos, gregos ou slavos na peninsula balkanica. Em nenhuma das ipoteses consideradas, o escritor se refere a Portugal ou ás colonias portuguêsas.*

Escola Pratica Comercial Raul Doria do Porto

Deste acreditado estabelecimento de instrução, sem duvida o primeiro do paiz, no seu genero, recebemos o anuario referente a 1911-1912 e 3 pequenos volumes, um contendo varias fotografias, outro lisongeiras apreciações da imprensa e ainda outro uma noticia historica da referida escola, em que se ensinam, atualmente, entre outras, as seguintes disciplinas:

Lingua portugueza, teorica e pratica.—Exercicios de redacção.—Correspondencia comercial; lingua franceza, teorica e pratica.—Versão, redacção e conversação; Lingua ingleza, teorica e pratica—Versão, redacção e conversação; Lingua alemã, teorica e pratica.—Versão, redacção e conversação; Escrituração comercial, documentos comerciais; contabilidade e pratica de comercio contabilista; calculo comercial e financeiro; Historia e Geografia comerciais; Direito e legislação, comercial e industrial; Economia politica; Phisica e Quimica, Historia natural e Higiene; Caligrafia; Stenografia=ou escrita rapida; Dactilografia=ou escrita á maquina; Materias primas.

Estas materias acham-se repartidas por tres cursos:

Curso elementar, com a duração dum ano.

Curso medio, ou de guarda-livros, com a duração de dois anos.

Curso complementar ou de contabilidade financeira, com o duração de tres anos.

Alem destes cursos, qualquer individuo pode matricular-se numa ou mais disciplinas independentemente dos cursos.

A Escola Raul Doria, instalada num edificio confortavel e higienico e com um corpo docente competentissimo, é, realmente, o melhor estabelecimento de ensino comercial que possuimos.

Far-lhe-hemos, brevemente, mais largas referencias.

Pela Cidade e pelo Distrito

A Festa da Arvore

realisa-se com o maior brilhantismo em varios pontos do distrito

A Festa da Arvore, da iniciativa do *Seculo Agricola* e recomendada pela Direcção Geral de Instrução Primaria, que no ultimo domingo se realisou em todo o paiz, atingiu o maior brilhantismo em muitos pontos deste distrito. Para que essa festa obtivesse um grande exito muito contribuiram os professores primarios, que mais uma vez demonstraram o seu civismo e a sua dedicação, sem limites, pela causa da instrução e educação da mocidade das escolas.

Para eles, sobretudo, vão os nossos maiores louvores, pois que, sem o seu concurso, dificil, senão impossivel seria, o pôr-se em pratica a iniciativa do *Seculo Agricola*.

Em Aveiro, a parada ginastica por um pelotão de alunos da escola central masculina, que se realisou na Praça da Republica, o cortejo onde se encorporaram alunos e professores de todas as escolas da cidade e de algumas freguezias limitrofes, o *lunch* oferecido ás creanças e a sessão cinematografica ás mesmas dedicada, despertaram o maior interesse.

Em Eirol, onde tambem se realisou a festa da arvore, com grande pompa, graças aos esforços da inteligente professora daquela freguezia e dos srs. Vicente Rodrigues da Cruz, Artur Amador e outros, falaram os srs. tenente Costa Cabral e o nosso colega Rui da Cunha e Costa.

Eixo foi uma das localidades do distrito onde a festa da arvore revestiu maior imponencia. O programa que aqui publicámos, no nosso ultimo numero, e que foi fielmente cumprido, chamou áquela vila um grande numero de forasteiros, que deram á festa um tom de animação que a tornou grandiosa. De uma das janelas da casa do sr. Avelino Dias de Figueiredo, falou o nosso colega Rui da Cunha e Costa.

A comissão que levou a efeito a festa da arvore, em Eixo, presidida pelo sr. dr. Eduardo Moura, tem sido muito elogiada pela forma brilhante como se desempenhou da sua missão.

Ainda sobre a forma como decorreu a festa da arvore em S. João de Loure, Anadia, Pinheiro da Bemposta, e Aguim (Anadia) dizem os nossos correspondentes naquelas localidades:

S. João de Loure, 10

Celebrou-se ontem a festa da Arvore nesta freguezia. As comissões organisadas nos dois ramais Loure e Pinheiro, foram constituidas de elementos que em parte desconheciam o acto. O povo, quasi na sua totalidade, não queria compreender. Tanto estes como aqueles casos deram origem a que tudo fosse organisado, á ultima hora, não deixando, porém, de ser o cortejo mais popularisado que na freguezia se tem feito.

Prendeu-nos toda a atenção a atividade do professor José Fernandes Matias e suas colegas de Loure, Pinheiro e S. João, muito especialmente a sr.ª D. Maria José Varela de Brito.

O cortejo foi enorme, ocupando um espaço de 300 metros, vendo-se nele algumas individualidades de valor, tais como o dig.mo administrador do concelho, dr. Roque Ferreira.

Termino, por agora, para não ultrapassar os limites de uma simples correspondencia.—*C.*

Anadia, 9

Consta-nos que em todas as freguezias do concelho houve grande entusiasmo com a festa civica da Arvore.

Na freguezia da Moita assistiu o administrador do concelho que fez uma alocução ao acto, fazendo o professor uma larga exposição do alcance da festa.

Em Vila Nova outro tanto aconteceu da parte do respectivo professor, por varias vezes, nos pontos principais, falando tambem o presidente da junta que fez explicações varias ao povo.

De grande alcance são estas festas, devendo o governo ordenar que fossem anuais a fim de a pouco e pouco tomarem logar no espirito do povo que assim as iria colocando em primeiro logar, esquecendo-se doutras de nulo interesse.

Aguim, 10

Realisou-se ontem nesta localidade, a Festa Nacional da Arvore, que decorreu com todo o brilhantismo devido aos esforços para isso empregados pelos respectivos professores José Lopes Portella e D. Magdalena Rita Fernandes.

A's 10 horas organisou-se um vistoso cortejo no qual se encorporaram os alunos das duas escolas, dirigindo-se em seguida ao edificio da escola, em frente do qual se plantou a arvore ao som dos hinos escolar e da bandeira cantados pelas creanças das duas escolas, fazendo nessa ocasião uma alocução às creanças os respectivos professores, produzindo tambem uns primorosos discursos os srs. Calisto da Costa Freitas e padre Eduardo Ferreira Portella, unico pensionista neste concelho, republicano sincero, que soube empolgar com a sua voz arrebatadora a assistencia que era muito numerosa.

Aos promotores de tão simpatica festa as nossas cordeais felicitações.—*C.*

Pinheiro da Bemposta, 10

Efectuou-se, ontem, nesta freguezia, a Festa da Arvore, da iniciativa do jornal o *Seculo Agricola*.

Foi como são sempre todas estas festas, uma lição para as creanças e para muita gente que, sem ser creança, muito terá a aprender com tais lições.

A's 13 horas já se encontravam no edificio da Escola do sexo masculino bastantes creanças, povo e a banda Pinheirense, que esteve executando alguns trechos de musica até ás 14 horas, hora a que chegou o sr. dr. Sá Couto, distinto advogado em Azemeis, que tinha sido convidado para assistir a esta festa. Aquela hora o professor, sr. Angelo Henriques da Silva, faz a apresentação do orador, sr. dr. Sá Couto, e faz ainda uma alocução às creanças, dizendo-lhes o que é a festa, o que ela tem de educativo e espera que todos tenham o verdadeiro culto pela arvore, para não fazerem a figura triste de vandalos, como tem tido ocasião de ver mais que uma vez a pessoas que não são já creanças e que por falta de educação e instrução cometem as maiores selvagerias.

Usou depois da palavra o sr. dr. Sá Couto, que perto duma hora teve o auditorio preso com a sua linguagem franca e compreensivel e depois da qual foram distribuidos pela Irmandade das Almas quatro fatos ás creanças mais pobres do sexo feminino e egual numero do sexo masculino.

Organizou-se depois o cortejo que era assim constituido: á frente os alunos do sexo masculino com os respectivos professores e a Bandeira Nacional; a seguir os alunos do sexo feminino tambem com as professoras e Bandeira Nacional, Junta de Paroquia, Banda Pinheirense e bastante povo.

Chegado ao local da plantação, que foi na estrada districtal n.º 77, foram plantadas uma tilia por cada escola, falando ainda neste acto o sr. dr. Sá Couto, depois do que a musica toca o Hino Nacional e tudo debanda na melhor harmonia, bem dizendo a festa.

Cumpre-nos aqui dizer que as instruções do Ministerio do Fomento, quanto á coadjuvação do pessoal das Obras Publicas, foram cumpridas pelo chefe de conservação Marques Rodrigues, que teve dois cantoneiros a auxiliar a plantação.

O digno director das Obras Publicas deste districto tambem da melhor bôa vontade concedeu licença para se fazer a plantação na estrada distrital.—*(X.)*

ESCOLA NORMAL DE AVEIRO

Nem uma voz aí se ergue em defeza dela! Pobre terra, desgraçadissima terra esta, cheia de moleza, de egoismo, de indiferença! Isto está cada vez pior, cada vez mais triste, cada vez mais apatico!

Em Braga, que tem um liceu central, teem-se feito reuniões importantissimas para evitar a saída da Escola. Fez-se ali um comicio enormemente concorrido a que acorreu toda a cidade para pedir a conservação da sua escola.

Pois, em Aveiro, ninguem se mexe. Nem sequer ao menos para pedir compensações justas, a elevação do liceu a central, qualquer coisa que nos compense dos prejuizos que nos traz a supressão da Escola.

Aveiro está sem gente? Aveiro está sem homens, sem cabeças, sem individualidades capazes de dirigirem isto, de defenderem isto, de promoverem o levantamento disto?

Então a politica da terra?

Os centros, as comissões que fazem? que fazem as associações a quem cumpre a defesa dos interesses locais?

Ah! que estão a desacreditar por completo a terra, esta terra que é cabeça de um distrito!

Nem sequer ao menos se lembra a indolencia indigena, que á nossa volta está um distrito laborioso, activo, que quer progredir e que não vê de ha muito com bons olhos a indolencia da sua capital. Nos tempos que vão correndo só triunfam e se engrandecem os que lutam.

Mal de Aveiro se fica atraz, se pára, se dorme!

Match de Foot-ball

No dia 30 do corrente realisa-se, no campo do Côjo, um *match* de foot-ball entre o *Leixões Sport Club* e o *Grupo de Foot-Ball Aveirense*.

No Teatro Aveirense

A orquestra do «Club dos Galitos» faz a sua apresentação, ao publico, executando brilhantemente varios trechos de opera

Conforme estava anunciado realisou-se, sabado ultimo, no Teatro Aveirense, o sarau promovido pela orquestra do «Club dos Galitos».

E' bem merecido tudo quanto ácerca da forma brilhante como foram executados os varios trechos de opera, que constituiam o programa da festa, se possa dizer. Conta a orquestra com elementos de comprovado merito e rege-a o sr. Antonio Alves que ha muito tem firmados os seus creditos como profissional de indiscutivel merecimento. Não era, pois, de esperar senão que o sarau decorresse com brilhantismo; mas, devemos confessa-lo, a impressão agradavel que ele nos deixou foi muito além da nossa espectativa.

O publico aplaudiu com calor todos os numeros de musica, dando, assim, o seu franco aplauso a essa bella iniciativa que, de um alto valor educativo, deve ser auxiliada para que não sossobre.

Os srs. Alvaro Lé e Aurelio Costa cantaram, tambem, varios trechos de opera, sendo muito aplaudidos. O primeiro teve de visar a *Ballata* do *Rigoletto*.

A' orquestra do «Club dos Galitos», na pessoa do seu habil regente, sr. Antonio Alves, as nossas cordeais felicitações.

Excursão a Aveiro

No proximo dia 6 de abril, deve visitar Aveiro uma excursão de Coimbra, promovida por um grupo de republicanos, em honra desta cidade, onde nesse dia se reune em congresso o partido republicano português.

De acordo com a comissão municipal republicana daqui, haverá uma sessão solene de confraternisação republicana, merenda democratica na Gafanha, cortejo civico a José Estevam, passeio na ria, etc.

Congresso
DO
Partido Republicano Português

Está definitivamente assente que o Congresso do Partido Republicano Portuguez se realise em Aveiro, visto haver já acomodações bastantes para os congressistas.

A cidade lucrará imenso com esse facto, pois que, tomando parte no Congresso elementos de todos os pontos do paiz, nenhuma outra ocasião havia de tornar conhecida, com vantagem, esta nossa formosa região. Á comissão encarregada de tratar do alojamento e recepção dos Congressistas, cabem, justiça é confessa-lo, os maiores louvores pelo muito que trabalhou para aplanar as inumeras dificuldades que se antolharam.

Continuação da subscrição aberta para prover ás despezas da recepção aos congressistas:

Transporte. . . .	*45:000*
Dr. André dos Reis .	*5:000*
F. A. P.	*5:000*
Manuel G. Simões Ratolla.	*3:000*

EM AGUEDA

Um soldado mata involuntariamente uma creança de 11 anos

Na visinha vila de Agueda deu-se, no sabado, um lamentavel desastre que custou a vida a uma creança de 11 anos. O caso passou-se da seguinte forma:

O soldado n.º 70 da 1.ª companhia do batalhão do 28, aquartelado ali, estava de guarda á porta do quartel que dá para a rua Fernando Caldeira quando um rapaz, de 11 anos de edade, filho de Rita do Liborio, pobre mulher daquela vila, pára na frente do soldado a fazer inocentes garotices. A sentinela, julgando que a sua arma estava descarregada, aponta-lha, dizendo: Foge, senão mato-te!» Mas um tiro partiu e o rapazito cai banhado em sangue. Entrára-lhe uma bala pelo flanco esquerdo, saindo pelo direito. Foi imediatamente pensado na farmacia do nosso correligionario sr. Alvaro Vidal pelo medico miliciano sr. dr. Roque Ferreira, o qual, vendo a gravidade do ferimento, aconselhou a remoção do pequeno para o hospital da misericordia do Porto. Não chegou sequer a esta cidade morrendo perto de Amear.

O autor do lamentovel acontecimento, que era bem comportado, acha-se preso, encontrando-se muito abatido.

Feira de março

Os trabalhos de abarracamento da feira de março acham-se já bastante adiantados. Consta-nos que, em barracão apropriado, dará alguns espectaculos, durante a feira, a popular companhia do actor Domingos. A companhia dos caminhos de ferro concede bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, de varias estações do distrito para esta cidade.

Cinematografo

Na senda do crime

E' no proximo sabado que, no magnifico cinematografo do Teatro Aveirense, se exibe esta esplendida fita d'arte de 1500 metros, 3 partes, o ultimo sucesso da casa *Cines*.

Esta sensacional pelicula obteve o maior sucesso em Lisboa e Porto, onde durante muitas semanas foi exibida nos principais salões.

* * *

A Direcção do Teatro previne os frequentadores do cinema, que, do dia 19 em diante, as sessões passam para as 8 e 9 e meia horas da noite.

Interesses locais

A Barra

O deputado, sr. Alberto Souto, comunicou ao sr. Ministro do Fomento que a barra de Aveiro estava ameaçada de assoreamento pelo avanço de uma duna de areia que do lado do norte ameaça tapar o canal.

O sr. Antonio Maria da Silva vai mandar um engenheiro da especialidade verificar o movimento de areias que se está operando para que a tempo se possam tomar as medidas necessarias que o caso reclamar, embora se saiba que, em barras como a nossa, apenas a massa de agua da vazante tem influencia sobre a profundidada e largura do canal, sem que seja facil qualquer intervenção eficaz da engenharia.

Posta rural das Aradas

Foi modificado o serviço postal da vizinha freguezia das Aradas, em harmonia com os desejos da sua população.

A freguezia das Aradas passará a ser servida por um giro ou distribuição rural em substituição das conduções de malas que ali existem.

O novo serviço começará, brevemente, ficando assim satisfeita uma das mais antigas e justas reclamações do povo daqueles logares.

Pelos correios

A Associação Comercial e Industrial de Aveiro oficiou á Direcção Geral dos Correios e Telegrafos, pedindo que fosse suspensa a distribuição das 14 horas, visto esse facto dar logar a que a correspondencia vinda do norte ficasse retida no correio até áquela hora, o que ocasionava prejuizos ao comercio.

Por esse facto a correspondencia do norte é distribuida ás 9 horas e a do sul, vinda no rapido, ás 20 horas.

As Festas da Cidade

O «Club dos Galitos» continua a envidar todos os seus esforços para que elas se realisem

Numa das salas do Club dos Galitos, cuja direcção, com uma persistencia digna dos maiores louvores, não desiste de levar a efeito as «Festas da Cidade», efectuou-se ontem, uma nova reunião a que presidiu o sr. dr. Luiz de Brito Guimarães, presidente da Camara, secretariado pelos srs. Antonio José Marques e Rui da Cunha e Costa. Depois de varias pessoas terem usado da palavra, foi resolvido nomear uma comissão encarregada de angariar os fundos necessarios para a realisação das festas, a qual ficou assim constituida:

Dr. Luiz de Brito Guimarães, Francisco Augusto da Silva Rocha, Padre João Pinto Rachão, José Gonçalves Gamelas e Rui da Cunha e Costa.

O programa das «Festas da Cidade», ontem tambem aprovado, é o seguinte:

1.º Esposição de arte sacra.
2.º Concurso de gados.
3.º Parada escolar.
4.º Parada ciclista.
5.º Concurso de bandas do distrito.
6.º Batalha de flores na ria.
7.º Serenata na ria.
8.º Concurso de barcos iluminados.
9.º Fogos de artificio.
10.º Festivais no jardim publico com o concurso de ranchos de tricanas.

Ficou, ainda, definitivamente assente que as «Festas da Cidade», se realisem na primeira semana de Junho.

Ramal de S. Roque

Está causando grandes transtornos o facto de, pelo ramal de S. Roque, se não poder fazer, ainda, o transporte de mercadorias.

A' Associação Comercial, que muito contribuiu para a rapida construção do ramal, compete o interceder junto da Companhia dos Caminhos de Ferro, para que esta proceda, sem demora, ás indispensaveis obras.

Notas pessoais

Esteve nesta cidade o sr. Santos Pinto, alferes do batalhão do 28, aquartelado em Agueda.

+ Na semana finda tambem aqui vimos o sr. Justino de Sampaio Alegre, importante comerciante de Anadia.

+ Chegou a esta cidade o sr. José Maria Brandão, antigo oficial do governo civil.

+ Tem estado doente o sr. Antonio Augusto de Morais e Silva.

+ Continua bastante incomodado o sr. dr. Aurelio Marques Mano, oficial do registo civil em Vagos.

+ Fez anos a sr.ª D. Maria Emilia Souto Castro Simões, do Bonsuccesso.

+ Teve ha dias a sua delivrance a esposa do sr. Amadeu Tavares Pinto.

+ Tambem deu á luz uma creança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Ferreira Teixeira, esposa do sr. tenente Teixeira.

+ Fez anos o sr. dr. Cherubim do Vale Guimarães, advogado nesta comarca.

+ Tem passado incomodado o filhinho mais velho do sr. Fortunato Mateus de Lima.

+ Partiu para Londres a sr.ª D. Mariana de Almeida Azevedo, acompanhada de sua prima a sr.ª D. Maria Azevedo.

+ De Lisboa chegou a esta cidade o sr. Luiz Marques da Cunha.

+ Tambem aqui se encontra a sr.ª D. Elvira de Vilhena.

+ Fez anos o sr. José Antonio Pereira da Cruz.

+ Chegaram do Porto os srs. Antonio da Conceição Rocha e Augusto Guimarães.

+ Realisa-se brevemente o casamento do sr. Manuel Craveiro, professor ajudante em Anadia, com a sr.ª D. Amelia Xambre, filha do piloto mór sr. Luiz Xambre, de Ilhavo.

+ Esteve na segunda-feira, nesta cidade, o sr. Levy Ferrão, de Vagos.

+ No proximo dia 16 passa o aniversario do sr. Francisco Ferreira Rolo, de Arcos de Anadia.

+ Encontra-se já em Figueira de Castelo Rodrigo, o sr. dr. Manoel Joaquim Correia, ultimamente nomeado juiz daquela comarca.

A exportação do sal e o nosso tratado de comercio com a Espanha

Os receios que aqui expozémos, ha mais de 3 mezes, ácerca da exportação do sal português para Espanha pelo novo tratado de comercio entre os dois paizes, estão-se confirmando plenamente.

Desconfiavamos nós que a Espanha faria reclamações a este respeito e parece que isso sucedeu efectivamente.

Logo que de tal suspeitámos avisámos a Associação Comercial de Aveiro e neste jornal avisámos todos os produtores da ria de Aveiro de que precisavam de acautelar os seus interesses e representar ao ministro dos estrangeiros, no mesmo sentido em que o fizéra a Associação da Figueira da Foz.

Foi o mesmo que nada. Ninguem se incomodou com o facto. Deixar correr! e depois... depois, sômos nós que de nada tratamos, nós que velamos mais pelos interesses dos outros do que os proprios interessados!

Pois é preciso que assim não sucêda. A' Associação Comercial cumpre mais alguma coisa que mandar telegramas, nas horas extremas, cumpre zelar e prever. A Associação Comercial de uma cidade como Aveiro, tem que ser uma sentinela vigilante dos interesses economicos da região, mas tem que fazer mais, tem de vêr com inteligencia o futuro, tem de estar ao facto de tudo quanto se passa nas altas esferas do comercio, do inter-cambio e da atividade nacional.

A Associação Comercial de Aveiro, depois do que escrevemos neste jornal e do que directamente lhe comunicámos em tempo competente, devia representar ao governo, tornar bem publica a sua representação e convocar todos os proprietarios comerciantes de sal para darem força ás suas palavras.

Os deputados de Aveiro, bem como os das outras regiões produtoras de sal, estão trabalhando no assunto junto do Ministerio dos Estrangeiros. Mas é preciso que se não confie sempre tudo dos outros e que se dê aos representantes da nação, em casos como estes, a força e o apoio de que eles precisam para tratarem questões tão complexas, relacionadas com interesses internacionais e com reclamações externas, por vezes bem dificeis de remover.

* * *

Já depois de composta esta noticia soubemos que a Associação Comercial resolveu, finalmente, representar ao governo pedindo que no novo tratado de comercio com a Espanha sejam salvaguardados os interesses dos exportadores de sal, tendo tambem procurado o sr. governador civil a quem pediu que intercedesse perante as instancias superiores para que fosse satisfeita a sua pretenção.

Dr. Lemos da Rocha

O *Jornal de Albergaria* publicou, na ultima semana, um numero especial de homenagem ao dr. Antonio Victor Lemos da Rocha, que foi um magistrado sabedor e recto e um escritor de grande merito.

Nesse numero colaboraram juizes, advogados, escrivães e amigos do finado, todos rendendo um sincero preito ás nobilissimas qualidades de caracter que o tornaram respeitado e querido em Albergaria-a-Velha, onde á data da sua morte exercia o cargo de juiz da comarca.

O finado era tio do nosso amigo, e ilustre advogado nesta comarca, sr. dr. Cherubim da Rocha Valle Guimarães.

Associamo-nos gostosamente á homenagem prestada ao dr. Lemos da Rocha, que pelo seu talento e vasta erudição foi um dos mais brilhantes ornamentos da magistratura portuguêsa.

Rendimento colectavel no distrito

Numeros pelos quais se multiplicam os rendimentos colectaveis inscritos nas matrizes (antigo regimen de repartição) para obter o novo rendimento colectavel:

Aveiro—Agueda, 2.620; Albergaria-a-Velha, 2.220; Anadia, 2.274; Arouca, 2.262; Aveiro, 2.324; Castelo de Paiva, 2.290; Espinho, 2.709; Estarreja, 2.295; Feira, 2.270; Ilhavo, 2.293; Macieira de Cambra, 2.233; Mealhada, 1.963; Oliveira de Azemeis, 2.460; Oliveira do Bairro, 2.156; Ovar, 2.248; Sever do Vouga, 2.293; Vagos, 2.294.

FALECIMENTO

Faleceu, ha dias, no Porto, o sr. João Carlos de Almeida Machado, considerado engenheiro da Camara Municipal daquella cidade.

O ilustre extinto era natural de Aveiro, onde tem familia, vindo aqui repetidas vezes.

O cadaver veio para esta cidade, ficando sepultado no jazigo da familia Machado.

A's familias enlutadas os nossos sentidos pezames.

ADVOGADO

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Anadia

Anadia, 9

Acaba de se dar grande desordem em uma procissão hoje realisada nas Lesirias, deste concelho, devida ao caso de alguns liberais não tirarem o chapeu, salientando-se nisto o nosso amigo Franklim Duarte, desta vila.

Este honrado cidadão foi instado para se descobrir, ao que se negou terminantemente, vindo depois a ser intimado para o mesmo fim pelo regedor e cabos que faziam a guarda de honra da festa religiosa.

Sendo bruscamente atacado, aquele nosso amigo, defendeu-se como entendeu mais justo, esmurrando a cara a um dos teimosos, tendo os seus companheiros semelhante defeza dos que injustamente os atacavam.

E assim formidavel refrega houve entre liberais e religiosos, unicamente provocada pelo regedor e seus cabos, que não podiam estar naquele logar como se representavam, chegando mesmo a provocar a desordem em vez de manter a ordem. Oxalá que as autoridades competentes não deixem de fazer lume neste caso para que cada um tenha o que lhe deva pertencer de justiça. E assim terminarão os abusos.

——Foi muito alem do que supunhamos a concorrencia á primeira feira de Anadia, realisada no penultimo domingo. Todos os feirantes ficaram satisfeitos com as transações efectuadas em todos os ramos de comercio, sendo de esperar que esta feira venha a ter largo futuro.

——Desapareceu ha vinte dias de Vila Nova, deste concelho, uma velhinha de nome Emilia Magra, que foi muito procurada sem resultado, aparecendo ha poucos dias o seu cadaver em um monte onde andava á lenha e onde faleceu. O cadaver, devido ao tempo frio que tem estado, tinha boas feições e não tinha ainda entrado em putrefação, apezar de 15 dias passados.

——Na passada quinta-feira reuniu-se na escola Conde Ferreira desta vila o professorado deste concelho, afim de tomar instruções ácerca do ensino do serviço militar preparatorio, para o que veio aqui o capitão sr. Colen Godinho.

Findo este serviço o professorado passou a questões de interesse material e moral da sua classe, entre as quais se salientava a passagem da direcção de instrucção primaria para as camaras, e resolveu protestar energicamente contra tal disposição da lei e codigo administrativo em discussão no Senado, atendendo a que sobremaneira vem a ser prejudicados os interesses e regalias da classe e com isto a instrução popular.

Para começo de tal protesto foi nomeada logo uma comissão, composta dos professores D. Tereza dos Santos, Jaime Valente, Francisco Caleiro, José da Conceição, Mericiano Santos e José Cordeiro, afim de, sem perda de tempo, elaborarem circulares para os professores do paiz, chamando-os ao movimento geral a organisar-se, de maneira que dentro em breve vá a Lisboa o maior numero possivel de professores a fim de reclamarem as regalias que largamente lhes foram oferecidas no tempo da oposição, devendo mais a comissão empregar os seus esforços para conseguir todos os fins desejados.

Para o caso do professorado do paiz se não movimentar pela forma que convem, ficou então resolvido que se trabalhe no sentido de ir a Lisboa um delegado de cada concelho, ficando já escolhido nêste concelho o professor José Cordeiro que levará poderes discricionarios e amplos para bem poder representar a vontade dos professores deste concelho. Dentro em breve outras deliberações serão tomadas e muito principalmente se, antes da classe pôr em pratica as suas reclamações, forem aprovadas aquelas determinações da lei e do projecto do codigo, ou ainda se, depois de apresentadas, não forem atendidas.—*C.*

"A LIBERDADE,,

vende-se:

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

Albergaria-a-Velha

Alquerubim, 11

Hade ter logar nesta freguezia, no dia 24 do corrente, a festa da arvore. Haverá musica, fogo, cortejo, discursos, varios divertimentos para as crianças e no fim um bodo a todos os alunos que serão servidos por senhoras da «elite» alquerubinense. Ha grande entusiasmo por esta festa.

——Está bastante doente o sr. José Carvalho Miranda a quem desejamos rapidas melhoras.

——Os exercicios do culto já teem logar na capela-mor da igreja desta freguezia, e continuam os trabalhos na cobertura do corpo da igreja.—*C.*

Noticias várias

Esteve em Anadia, no dia 4 do corrente, o engenheiro industrial sr. Artur Costa, sobrinho do sr. Duarte Mendes da Costa, da Fogueira.

Foi ali estudar o terreno e colher os dados necessarios para elaborar a planta e orçamento do edificio que a camara municipal se propõe fazer construir, naquela vila, para instalação e funcionamento da repartição do registo civil.

Por decreto de 1 do corrente, publicado no *Diario do Governo*, de 4, foi creada uma escola para o sexo feminino no logar de Paredes, freguezia de S. Lourenço, do concelho de Anadia, podendo desde logo funcionar.

O estabelecimento de bilhetes especiais de ida e volta, de Sevilha a Lisboa, por ocasião das festas da semana santa e feira, faz com que visitem Portugal muitos dos *touristes* inglézes, alemães e francezes, que ali costumam ir, visto o praso de validade dos bilhetes ser largo.

O sr. ministro do interior resolveu estabelecer, a exemplo do que se faz noutros paizes, o serviço nocturno no seu ministerio. Ficará ali, todas as noites, um dos seus secretarios ou um funcionario de confiança, para abrir toda a correspondencia telegrafica e dar dela conhecimento ímediato, quando fôr urgente.

Para coadjuvar esse serviço ficarão á noite dois policias no ministerio do interior.

Respondeu segunda-feira, em conselho de guerra, o tenente Lobo Pimentel, da Guarda Republicana acusado de um acto de indisciplina com o seu comandante.

O juri deu como não provado o crime de ofensa, intendendo somente que houve uma falta de respeito.

Atendendo ao bom comportamento do reu e aos serviços por ele prestados á Republica, foi apenas condenado em dois dias de prisão disciplinar.

Tem-se dito que se pretende realisar, no norte, sobretudo, um forte movimento de resistencia á lei de contribuição predial. O governo parece estar na disposição de fazer sentir que a lei aliviou, ao contrario do que se tem propalado, muitos contribuintes e sobrecarregou apenas 32.374, num total de 1:600$000. Para se saber quais os proprietarios agravados e, portanto, interessados no movimento, vai o governo fazer publicar os nomes desses 32.374 cidadãos, com a designação das respectivas freguezias a que pertencem.

Logo que o submersivel *Espadarte* esteja completamente concluido e feitas as experiencias difinitivas irá a Spezia o rebocador *Berrio*, a fim de comboiar aquele navio de guerra até Lisboa.

REGISTO CIVIL

Uma portaria do ministro da justiça manda dar toda a solenidade aos actos do registo civil

«Tendo chegado ao conhecimento do governo que nalgumas repartições do registo civil os actos nelas realisados não são revestidos da seriedade, decoro e compostura exigidos pelas circunstancias e pelo logar, e considerando que o prestigio e dignidade das leis requerem que, durante a realisação dos actos do registo civil, se observem todas as normas de solenidade de fórma a impor respeito aos assistentes; mas considerando que, se todos os actos pelo modo como decorrem devem inspirar respeito e confiança na instituição do registo civil, tambem é certo que, entre todos, como mais importante e digno de atenção, sobresae o acto civil, do casamento, e considerando mais que numa sociedade bem constituida deve esta instituição ser cercada do mais elevado respeito: manda o governo da Republica Portugueza, pelo ministerio da justiça, que os conservadores e oficiaes do registo civil mantenham e façam manter dentro das suas repartições, a compostura, decoro e decencia essenciaes para inspirar o respeito pelas intituições e a garantir a seriedade dos actos que nelas se realisarem, ficando os conservadores e oficiais obrigados, não havendo impossibilidade absoluta, a realisar os casamentos que se efetuarem nas suas repartições».

EDITOS

(.2ª publicação)

POR este juizo, escrivão Marques, correm editos de trinta dias a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando os interessados João André Ferreira e Joaquim Augusto de Bastos, casados, ausentes em parte incerta do Brazil, para todos os termos do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu pae e sogro Luiz André Ferreira, morador que foi nas Quintãs, freguezia da Oliveirinha, sem prejuizo do seu andamento.

Aveiro, 17 de fevereiro de 1913.

Verifiquei: O Juiz de Direito,
Regalão.
O escrivão,
Francisco Marques da Silva.

MOTOCICLETES BICICLETES

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer**, BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer**. Todos os accessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — **Ovar**

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

PADARIA MAGNO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

A cura rapida da **ANEMIA, C^r OROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,** obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE**.

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do juri—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

Plantas americanas

Barbados e enxerto das castas mais produtivas e resistentes, enxertos de pereira de excelentes qualidades.

Vende:--Manuel Rodrigues Pereira—REQUEIXO.

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru. Azeite de peixe. Utensilios para amanho de barcos. Cordoame e poleame.

Licôres e aguardente.

Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas.

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Carroça, Vende-se uma fechada, propria para conduzir fazendas de lã ou algodão para feira.

Para ver e tratar: Ernesto Maia—Costa do Valado.

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13
Avenida das Côrtes, 47 a 49

LISBOA

Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Relhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

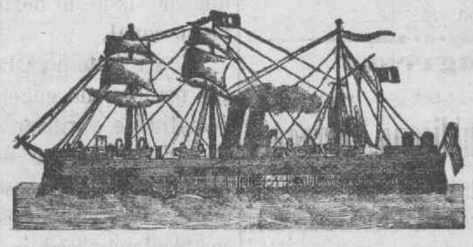
Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côrtes, 47 a 49

Lisboa

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

Aguas Fonte Nova

= DE =

VERIN

Excelente agua de meza. Resultados garantidos para bexiga, rins, figado, estomago, etc. O seu valor é confirmado por numerosos atestados.

A' venda nas principais terras do paiz.

DEPOSITOS:

PORTO—Rua de Santa Catarina, 32-1.º.
LISBOA—Rua da Prata, 231.
AVEIRO—Bernardo de Sousa Torres.

Calicida Franco

(o melhor para extrair os calos)

Deposito em Lisboa:

229—Rua da Prata—231